

# IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR PARA ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNOS DE HOSPITAL

Autores

LIMA<sup>1</sup>, Filipe Mateus Oliveira de; OLIVEIRA<sup>2</sup>, Carolina Ramos de; BATISTA<sup>3</sup>, Danilo Queiroga Gadelha; FORMIGA<sup>4</sup>, Camila Cristina Abrantes; LIMA<sup>5</sup>, Caliandra M<sup>a</sup> Bezerra Luna;

## RESUMO

**OBJETIVOS:** Orientar os acompanhantes dos pacientes internos do hospital quanto às práticas de prevenção da infecção hospitalar, em especial no procedimento correto da lavagem das mãos, e avaliar o aprendizado dos acompanhantes após as atividades de explanação e dinâmicas executadas por alunos extensionistas. **MÉTODO:** Pesquisa com abordagem quantitativa por meio de questionário individual, aplicado após apresentação educativa sobre prevenção de infecção hospitalar dos extensionistas. As opções de resposta continham os assuntos abordados durante a explanação: Higienização das mãos, Organização dos quartos, Limpeza do quarto e cuidados com os alimentos servidos no hospital. A amostra foi composta por 52 acompanhantes. **RESULTADOS:** Dos resultados 44,23% dos entrevistados classificaram como medida mais importante, para prevenir a infecção hospitalar, a higienização das mãos; 11,54% a limpeza do quarto; 3,85% a organização do quarto; 5,77% os cuidados com os alimentos servidos no hospital, 17,29% marcaram mais de uma dessas alternativas e 17,31% assinalaram todas as alternativas. **CONCLUSÃO:** Diante desses índices, reconhecemos a relevância da discussão acerca da higienização das mãos. Pelos dados obtidos, concluímos a eficácia da apresentação, em especial, do enfoque dado à lavagem das mãos, uma vez que perdurou nos acompanhantes de que essa é a medida mais simples e fácil de prevenir a infecção hospitalar.

## PALAVRAS-CHAVE

Lavagem de mãos; Infecção hospitalar; Conscientização.

---

<sup>1</sup>UFPB, discente colaborador, [fmlima01@hotmail.com](mailto:fmlima01@hotmail.com); <sup>2</sup>UFPB, discente colaborador, [Carolina.r.oliveira@gmail.com](mailto:Carolina.r.oliveira@gmail.com); <sup>3</sup>UFPB, discente colaborador, [danioloqgbatista@gmail.com](mailto:danioloqgbatista@gmail.com); <sup>4</sup>UFPB, discente colaborador, [camilacristina\\_10@hotmail.com](mailto:camilacristina_10@hotmail.com); <sup>5</sup>UFPB, professora colaboradora, [calilunalima@gmail.com](mailto:calilunalima@gmail.com);

## **1. INTRODUÇÃO**

A lavagem das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde, no entanto, observa-se a relevância associada à perpetuação da infecção hospitalar devido a erros, desconhecimento de técnicas e descumprimento das normas de proteção ao paciente.

O ato de lavá-las é um dos principais meios de prevenção de infecções dentro de um ambiente hospitalar, pois as mãos constituem uma potencial via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, por serem elas o instrumento mais utilizado no seu cuidado.

Ter um programa de controle de infecção atuante é imprescindível para a prevenção de novos casos. Em decorrência disso, observa-se a importância do desenvolvimento de projetos de extensão apoiados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) dos hospitais. No presente estudo, relatamos a experiência vivenciada por acadêmicos que desenvolvem um projeto junto aos acompanhantes de internos de um Hospital de referência, visando abordar a importância da lavagem das mãos, aliado ao conhecimento científico, conscientizando acompanhantes de pacientes internos, quanto à importância de se manter uma assepsia adequada.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo as Projeto Diretrizes de Prevenção de Infecção Hospitalar (2011) a epidemiologia e a prática do controle das infecções hospitalares são disciplinas dinâmicas que estão sofrendo evolução constante. O conhecimento dos mecanismos de transmissão, aliados a ampliação dos recursos diagnósticos laboratoriais, delinearão medidas objetivas para o controle. Entre os principais meios de prevenção incluem-se a lavagem de mãos, isolamento de doenças transmissíveis e medidas específicas para cada sítio de infecção. A prevenção das infecções hospitalares deve constituir o objetivo de todos os profissionais de saúde.

As normas relativas ao controle de infecções aplicáveis aos acompanhantes enfatizam práticas que reduzam o risco ou impedem a infecção, aliando-se da educação para que se atinja essa meta. Assim, a lavagem das mãos é incentivada e ensinada a sua realização de modo correto aos acompanhantes pelos extensionistas.

“A maneira mais simples e eficaz de evitar a infecção hospitalar em um ambiente repleto de microrganismos resistentes aos antibióticos e causadores de diferentes doenças é a lavagem das mãos” (COUTO, 2009). Esta é, de maneira geral, uma orientação reforçada pela equipe de saúde e que passa a ser valorizada pelos acompanhantes, pois é apreendida por eles como algo importante.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do cenário do estudo. Sendo aprovado, em 30 de agosto de 2011, protocolo nº 416/11. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi feita abordagem quantitativa por meio de questionário individual, aplicado após apresentação educativa do grupo acadêmico. As opções de resposta continham os assuntos abordados durante a explanação: Higienização das mãos, Organização dos quartos, Limpeza do quarto e cuidados com os alimentos servidos no hospital. A amostra foi composta por 52 acompanhantes. Para análise de dados foi utilizada a estatística simples.

## **RESULTADOS**

Dos resultados 44,23% dos entrevistados classificaram como medida mais importante, para prevenir a infecção hospitalar, a higienização das mãos; 11,54% a limpeza do quarto; 3,85% a organização do quarto; 5,77% os cuidados com os alimentos servidos no hospital, 17,29% marcaram mais de uma dessas alternativas e 17,31% assinalaram todas as alternativas.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com os índices obtidos, reconhecemos a relevância da discussão acerca da higienização das mãos. Pelos índices obtidos através da realização dos questionários, concluímos a eficácia da apresentação feita pelos extensionistas aos acompanhantes de pacientes internos, em especial, do enfoque dado à lavagem das mãos, uma vez que perdurou nos acompanhantes de que essa é a medida mais simples e fácil de prevenir a infecção hospitalar.

## **REFERÊNCIAS**

1. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **PROJETO DIRETRIZES: PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR**, 2011.
2. 2. 1. COUTO, R. C. et al. **INFECÇÃO HOSPITALAR E OUTRAS COMPLICAÇÕES NÃO INFECCIOSAS DA DOENÇA: EPIDEMIOLOGIA, CONTROLE E TRATAMENTO**. 4ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p 354.